

## INFORME FINANCEIRO MBPREV – 02/2026

### **CENÁRIO INTERNACIONAL:**

Em fevereiro, dois fatores nos EUA elevaram a incerteza global: a derrota jurídica do governo na Suprema Corte sobre tarifas de importação, que levanta dúvidas sobre acordos comerciais e potenciais reembolsos bilionários, e a volatilidade causada pelo impacto da IA. O receio é que a rápida evolução tecnológica possa gerar a disrupção de alguns setores da economia, especialmente o de empresas que oferecem software e, gerando possíveis repercussões negativas nos mercados de trabalho e de crédito privado. No campo geopolítico, ataques coordenados entre Estados Unidos e Israel contra o Irã atingiram infraestrutura militar e nuclear do país e resultaram nas mortes do aiatolá Ali Khamenei e de membros centrais da liderança do regime. Os impactos globais são incertos, dependendo da duração e eventual escalada do conflito. O conflito acrescenta dois riscos macroeconômicos relevantes no curto prazo: disrupções na oferta de energia e deterioração da confiança de empresas e consumidores, com potenciais efeitos sobre inflação e atividade à frente.

### **NO BRASIL:**

O Banco Central manteve um discurso conservador, conforme o cenário delineado ao longo dos últimos meses sobre a evolução da economia. A maioria dos dados segue mostrando uma desaceleração da atividade e há redução das expectativas de inflação em horizontes mais curtos, embora dados mais recentes do IPCA-15 tenham mostrado uma maior resiliência da inflação corrente. O mercado avalia que a evolução do cenário ratifica o início do processo de afrouxamento monetário na reunião deste mês, em um ritmo de 50bps, mas com a manutenção de um discurso cauteloso e condicionando a magnitude do ciclo à evolução dos dados.

### **RENDA FIXA:**

O mercado de renda fixa no Brasil em fevereiro de 2026 teve um desempenho relativamente positivo, mas com volatilidade na curva de juros, refletindo principalmente expectativas sobre política monetária, inflação e situação fiscal, com ganhos principalmente em títulos prefixados e IPCA+, impulsionados pela expectativa de início do ciclo de queda da Selic. O mercado entrou em modo de transição: Selic ainda muito alta, ciclo de queda começando a ser precificado e investidores começando a alongar as carteiras.

### **RENDA VARIÁVEL:**

Fevereiro de 2026 foi um mês positivo para a renda variável brasileira, com o Ibrx renovando máximas históricas, impulsionado principalmente pela expectativa de queda

de juros, entrada de capital estrangeiro e melhora do cenário macroeconômico. Expectativa de queda da Selic. O mercado passou a precificar cortes de juros ao longo de 2026, juros menores aumentam o valor presente das empresas e favorecem ações. Investidores globais aumentaram exposição a mercados emergentes, incluindo o Brasil, empresas relevantes do índice (mineração, petróleo e bancos) tiveram bom desempenho e por fim, a queda do dólar ajudou a atrair capital para a bolsa.

### O que isso impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em fevereiro de 2026 **de 1,00%**, contra o **CDI de 1,00%**. No acumulado de 2026 o perfil conservador está com uma rentabilidade **positiva de 2,22%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em fevereiro de 2026 fechou no campo **positivo, 1,14%**. No acumulado de 2026 o perfil moderado está com uma rentabilidade **positiva de 3,07%**

Na carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de fevereiro de 2026 de **1,30%**. No acumulado de 2026 o perfil arrojado está com uma rentabilidade **positiva de 3,94%**

E por fim a carteira **mais gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de fevereiro de 2026 de **0,99%**. No acumulado de 2026 o plano Mais Gerações está com uma rentabilidade **positiva de 2,27%**

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 06/03/2026

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, Santander, Occam e Boletim Focus